

INFORMATIVO



Mundial das Missões



Para Menores

1º Trimestre de 2026

INFORMATIVO



Mundial das Missões

Publicação trimestral

Editores: Ariane M. Oliveira e
Sueli Ferreira de Oliveira

Tradutora: Rejane Godinho

Revisora: Rosemara Franco Santos

Editor de Arte: Thiago Lobo

Designer: Flávio Oak

Projeto Gráfico: Vandir Dorta Jr.

Capa e fotos internas: Cortesia
adventistmission.org



Casa Publicadora Brasileira

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Rodovia SP 127, km 106

Caixa Postal 34, 18270-970, Tatuí, SP

5934/50987

Presidente: Uilson Garcia

Diretor Financeiro: Diego Lottermann

Gerente Editorial: Wellington Barbosa

Gerente de Produção: Reisner Martins

Gerente Comercial: Filipe Corrêa de Lima

O Informativo Mundial das Missões é produzido pelo Serviço de Conscientização Missionária da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.



abdr
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
DIREITOS REPROGRÁFICOS

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou
parcial, por quaisquer meios,
sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou sonoros,
entre outros, *sem prévia autorização por escrito* da editora.

Índice

1ª sábado – Brilhar por Jesus	3
2ª sábado – Feliz	4
3ª sábado – Tocada pela Bondade	5
4ª sábado – Novo Missionário	7
5ª sábado – Eu Irei	8
6ª sábado – Deus Cuida dos Detalhes	10
7ª sábado – Decisão Especial	12
8ª sábado – Fé que Transforma	13
9ª sábado – Um Novo Começo	15
10ª sábado – Resgatado Pelo Amor	16
11ª sábado – Uma Perna Só	18
12ª sábado – Grande Resgate	19
13ª sábado – O Fugitivo	21

Para Menores

1º Trimestre de 20

Brilhar por Jesus

A Sra. Valao (p. 22) é mãe de quatro filhos, avó de quatro netos e ama muito as crianças. Passou 39 anos ensinando em escolas cristãs, começando aos 16 anos! Ela mora em Wallis e Futuna, na Ilha Wallis, no Oceano Pacífico, território da França. Lá existe um rei que ajuda a liderar o povo com as autoridades francesas.

Há mais de 180 anos, missionários cristãos chegaram à ilha. Vaimu, o rei na época, gostou da mensagem e foi batizado, permitindo que apenas os cristãos permanecessem no local. Anos depois, o rei Tomasi convidou diferentes igrejas para ensinar a Bíblia ali. Durante seu reinado, a Sra. Valao era diretora de uma escola cristã e liderava um grupo bíblico de professores.

Então algo triste aconteceu na ilha: alguns queriam seguir o rei, outros os franceses. Até o grupo de estudo bíblico se dividiu e parou de se reunir.

O rei Tomasi morreu em 2007. Nesse mesmo ano, um pastor adventista do sétimo dia visitou o local. Era sua primeira vez na ilha. A Sra. Valao e a sua família ficaram felizes em conhecê-lo e o receberam calorosamente.

Na ilha, os visitantes que chegavam para falar sobre Deus precisavam visitar o rei primeiro. Mas não havia mais rei! A Sra. Valao levou o pastor para conhecer o assistente do rei.

– Voltem depois que escolhermos um novo rei – respondeu o assistente do rei.

Mas outro líder sábio falou:

– Por que o pastor deveria ir embora e voltar em outra ocasião? Lembre-se:

o rei disse que todos são bem-vindos para compartilhar o que acreditam sobre Deus.

Assim, o pastor ficou e começou reuniões bíblicas.

Mesmo não sendo da igreja adventista, a Sra. Valao participou e convidou professores a fazer o mesmo. Ela ficou impressionada ao aprender que a morte é como o sono, que Jesus está voltando e que o sábado é o dia do Senhor.

Aconteceu algo surpreendente. Um dia, o filho do rei passou pela casa da Sra. Valao e viu algo estranho: uma estátua que costumava estar dentro de casa agora estava do lado de fora, no quintal!

– Por que você mudou sua estátua especial de lugar? – perguntou ele.

A Sra. Valao sorriu e respondeu:

– Estou me livrando dela porque amo a Jesus. A Bíblia é bem clara: não devemos adorar ídolos. Não quero entristecer a Jesus.

Ela queria que sua casa seguisse as regras de Deus, o que significava se desfazer de coisas que não O agradavam.

A Sra. Valao ficou contente ao encontrar uma igreja que, como dizia o pastor, “segue a Bíblia, toda a Bíblia, e nada além da Bíblia”. Ela decidiu ser batizada e entregar o coração a Jesus.

Algumas pessoas, amigos e até mesmo familiares, não entenderam sua escolha, o que dificultou as coisas. Mas a Sra. Valao não deixou de amá-los. Ela continuou compartilhando Jesus com todos os que encontrava.

Hoje, a Sra. Valao ainda está fazendo brilhar a luz de Deus na Ilha Wallis. Seus filhos também aceitaram Jesus, e ela continua orando para que mais pessoas na Ilha Wallis venham a conhecê-Lo.

Suas ofertas deste trimestre terão um grande impacto na vida de pessoas

como a Sra. Valao. Elas auxiliarão a construir um centro de influência em Wallis, que ajudará os adventistas a fazer amizade com as pessoas da área da Missão Nova Caledônia.

Sapolina Valao

Informações adicionais

- *Mostre a localização de Wallis em um mapa.*
- *Fale para as crianças que Deus quer ser o primeiro em nossa vida e que algumas coisas podem ser “ídolos” quando passamos mais tempo com elas do que com Deus. “Não adore outros deuses; adore somente a Mim [...]. Não se ajoelhe diante de ídolos, nem os adore, pois Eu, o SENHOR, sou o seu Deus e não tolero outros deuses” (Êxodo 20:3, 5, NTLH).*
- *Faça o download das fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe fatos e atividades relacionados à Divisão do Sul do Pacífico: bit.ly/spd-2026.*

2º sábado

10 de janeiro

Feliz

A Sra. Terebo (p. 22) voltava do trabalho para casa quando ouviu uma linda música. As pessoas estavam cantando louvores nos alto-falantes de sua vizinhança. Enquanto ouvia, uma música sobre confiar em Jesus tocou seu coração.

Ela queria saber de onde vinha a música, quem estava cantando e por que estavam reunidos, mas estava com pressa e precisava ir para o trabalho.

A Sra. Terebo era uma mãe atarefada e tinha dois filhos. Trabalhou como caixa anteriormente e agora era gerente de uma loja de móveis. Todos os dias, ela passava pelos mesmos alto-falantes, ouvia os louvores e alguém pregando a Bíblia. Mesmo assim, nunca tinha conseguido parar para ouvir por muito tempo.

Um dia, a Sra. Terebo descobriu que os louvores e as pregações vinham de uma reunião bíblica especial. Sua vizinha Meke queria que ela a acompanhasse nas reuniões, mas a Sra. Terebo gentilmente respondeu:

– Não, obrigada! Estou muito ocupada.

Outra vizinha, Fiafia, a convidou. Novamente, a Sra. Terebo balançou a cabeça e respondeu:

– Não tenho tempo.

No entanto, a Sra. Terebo estava curiosa sobre o que acontecia nas reuniões. Então decidiu ir no fim de semana, quando teria mais tempo livre.

Quando ela chegou, o pregador e sua família a receberam com sorrisos calorosos. Todos foram muito simpáticos. Ela se sentiu em casa.

Nas reuniões, a Sra. Terebo começou a entender melhor a Bíblia. Ela amava saber que Deus queria estar perto dela todos os dias por meio da adoração e desejava ser seu melhor Amigo.

Após seis meses de aprendizado e crescimento em sua fé, a Sra. Terebo tomou uma grande decisão: ela decidiu ser batizada! E foi uma das cinco primeiras pessoas em Wallis a se unir à igreja adventista.

Ela estava muito feliz, mas sua jornada nem sempre foi fácil.

Alguns de seus familiares não entendiam e a ofendiam. A Sra. Terebo continuou sendo gentil e tentou explicar o que havia aprendido com a Bíblia.

Algo ainda mais difícil aconteceu: a Sra. Terebo teve um acidente vascular cerebral e precisou deixar a ilha para buscar ajuda médica na Nova Caledônia e, mais tarde, na Austrália. Foi um período

assustador, mas ela continuou confiando em Deus, lendo a Bíblia e orando.

A Sra. Terebo nunca desistiu de sua fé. Dezessete anos depois, ela ainda é amiga de Deus e espera ansiosamente pelo dia em que Jesus voltará.

Ela também está animada com algo especial: um novo centro de influência será construído perto de sua casa! Ela espera que isso ajude mais pessoas em Wallis a aprender sobre Deus.

A Sra. Terebo agradece a você por ajudar a tornar isso possível por meio de suas ofertas!

Suas ofertas deste trimestre terão um grande impacto na vida de pessoas como a Sra. Terebo. Elas serão importantes para a construção de um centro de influência em Wallis, que ajudará os adventistas a fazer amizade com as pessoas que vivem na região da Missão Nova Caledônia.

Louisa Terebo

Informações adicionais

- *Mostre a localização de Wallis em um mapa.*
- *Convide as crianças a dizer o nome de seu louvor favorito. Lembre-as de que cantar é uma forma de adorar a Deus e pode encorajar as pessoas que estão por perto. "Anímem uns aos outros com salmos, hinos e canções espirituais. Cantem, de todo o coração, hinos e salmos ao Senhor" (Efésios 5:19, NTLH).*
- *Faça o download das fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe fatos e atividades relacionados à Divisão do Sul do Pacífico: bit.ly/spd-2026.*

3º sábado

17 de janeiro

Tocada pela Bondade

A Sra. Luvant (p. 22) sonhava em abrir uma loja de costura e, um dia, seu sonho se realizou! Ela

achava que teria dinheiro e sucesso, mas algo ainda melhor aconteceu: ela encontrou Jesus.

Ela e o esposo são do Vietnã. Eles vivem com a filha na ilha de Nova Caledônia, no sul do Oceano Pacífico.

A Sra. Luvant aprendera a costurar ainda adolescente no Vietnã. Ela sabia que poderia transformar seu talento em um negócio lucrativo, mas precisaria trabalhar duro e aprender francês, língua falada lá. A Sra. Luvant também acreditava que seu sucesso estava relacionado ao fato de rezar para uma estátua em seu lar.

Um dia, entrou em sua loja uma cliente chamada Edwige, uma senhora gentil que frequentava a igreja adventista próxima. Conversando, ela perguntou:

– A senhora tem uma Bíblia?

Como não tinha, Edwige lhe deu uma.

As duas se tornaram amigas. Edwige comprava na loja, levava presentes, como limões ou toranjas, e a Sra. Luvant sempre os colocava em frente à sua estátua como oferta de gratidão.

Cuidadosamente, Edwige lhe explicou que aquela estátua era um ídolo e só Jesus deve ser adorado. A Sra. Luvant nunca tinha ouvido falar de Jesus. Tudo o que Edwige lhe ensinava sobre a Bíblia era novo.

Curiosa, a Sra. Luvant aceitou ir com a filha à igreja. Lá, Edwige pediu que orassem por elas. Isso fez com que a Sra. Luvant se sentisse acolhida.

Ela continuou indo à igreja e se juntou a um grupo de estudo da Bíblia. Quanto mais ela aprendia, mais queria saber sobre Jesus e Seu amor.

Em pouco tempo, a Sra. Luvant entregou o coração a Jesus. Ela estava tão feliz que decidiu ser batizada! Antes do batismo, porém, ela retirou a grande estátua de sua casa. Queria adorar somente a Jesus.

Agora, a Sra. Luvant tinha um novo sonho: abrir uma loja de costura onde

pudesse compartilhar o amor de Jesus. Ela orou e esperou. Depois de alguns meses, abriu uma loja no centro da cidade, onde a maioria dos lojistas eram vietnamitas como ela. A Sra. Luvant sabia que Deus havia respondido à sua oração.

A nova loja era diferente da primeira. A Sra. Luvant expunha livros gratuitos sobre Jesus e marcadores de páginas com versos da Bíblia em francês e vietnamita. Qualquer um que entrasse poderia levá-los para casa!

A Sra. Luvant acredita que Deus lhe deu essa loja não para enriquecê-la com dinheiro, mas enriquecê-la com fé, e ajudá-la a guiar outras pessoas a Jesus. Muitos vietnamitas vivem na ilha, e a Sra. Luvant quer que cada um deles conheça seu Amigo Jesus.

Quando alguém lhe perguntava o que ela mais queria fazer, ela respondia:

– Quero me tornar uma missionária para o povo vietnamita na Nova Caledônia.

A Sra. Luvant ama um verso bíblico que a faz se lembrar de sua história. É Jeremias 1:5: “Antes do seu nascimento, quando você ainda estava na barriga da sua mãe, eu o escolhi e separei para que você fosse um profeta para as nações” (NTLH).

Um grande projeto missionário chamado *Christ for the South* (Cristo para o Sul) começará em breve na Nova Caledônia. A Sra. Luvant está ansiosa para fazer parte do projeto e ajudar mais pessoas a aprender sobre Deus.

Suas ofertas deste trimestre terão um grande impacto na vida das pessoas na Nova Caledônia. Elas ajudarão a construir um centro de influência em Wallis, que auxiliará os adventistas a fazer amizade com as pessoas que vivem na região da Missão Nova Caledônia.

Hélène Luvant

Informações adicionais

- *Mostre a localização da Nova Caledônia em um mapa.*
- *Saiba que cerca de 2.500 vietnamitas moram em Nova Caledônia, o que representa menos de 1% da população.*
- *Baixe fotos para esta história do Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe fatos e atividades relacionados à Divisão do Sul do Pacífico: bit.ly/spd-2026.*

4º sábado

24 de janeiro

Novo Missionário

Meu nome é Joseph e sou de uma pequena ilha chamada Maskelyne, na costa de Vanuatu, no sul do Oceano Pacífico. Cresci cercado pelo mar azul cintilante e por árvores altas e verdes.

Eu ia à escola como as outras crianças, mas não gostava. Tirava as piores notas da minha turma. Meu pai dizia:

– Apenas termine o sexto ano. Aprenda a ler e escrever seu nome. Isso é o suficiente.

No sexto ano durante uma prova, minha professora suspirou:

– John, você nunca vai mudar. Você está desperdiçando o dinheiro dos seus pais. Você não tem propósito.

Aquele momento abalou algo em mim. Mas alguma coisa me dizia para não desistir.

Mais tarde naquele ano, um colega de classe brincou:

– John, quando você for reprovado nas provas da escola e ficar na ilha, vou contratá-lo para pescar para mim.

Eu sorri, mas sabia que não queria esse tipo de vida. Queria algo mais.

Um dia, meu irmão mais velho, que havia se tornado adventista do sétimo dia,

mostrou-me um verso da Bíblia: “Lembre-se do dia de sábado, para o santificar” (Êxodo 20:8). Esse verso mudou algo em mim.

Quando eu tinha 13 anos, um pastor adventista visitante realizou reuniões em nossa ilha. Suas palavras tocaram meu coração e decidi ser batizado. Antes do batismo, o pastor orou:

– Senhor, por favor, use este jovem em Seu serviço.

Após a morte de meu pai, a vida ficou mais difícil, mas a igreja me ajudou. Também comecei a servi-la, capinando o jardim e tocando o sino. Mais tarde, fui escolhido como líder da igreja.

Em 2001, precisei mudar para outra parte de Vanuatu. Entrei em uma igreja adventista e passei a fazer parte de um grupo de louvor. Compartilhei minha fé por meio da música. Eu não era bom em falar na frente das pessoas, mas, quando cantava, sentia que estava falando de Jesus para os outros.

Um dia, voltei à minha ilha. Um pastor de lá me convidou para ajudá-lo em algumas reuniões bíblicas. Eu cantava hinos todas as noites. Certa tarde, ele me pediu que visitasse o túmulo de Norman

Wiles, o missionário que trouxe a mensagem adventista para nossa ilha.

De pé ao lado do túmulo, orei: “Deus, eu também quero ser um missionário.” Eu realmente não sabia o que era um missionário, mas queria ajudar as pessoas a conhecer Jesus.

Mais tarde, tive um sonho. Percebi que Deus queria que eu fosse para Torres, um grupo de ilhas onde não havia adventistas. Eu não tinha dinheiro e não conhecia ninguém lá, mas orei: “Deus, se o Senhor quer que eu vá, por favor, abra um caminho.”

Deus respondeu! Passei sete anos em Torres, fazendo novos amigos e começando novas igrejas.

Anos depois, em um concerto, vi minha antiga professora. Ela veio até mim com lágrimas nos olhos, entregou-me uma melancia e disse:

– Peço desculpas pelas palavras que disse a você.

Ela também havia se tornado adventista do sétimo dia!

Ainda atuo como líder de igreja. Continuo compartilhando o amor de Deus e iniciando novas igrejas. Talvez eu tenha fracassado na escola, mas Deus tinha um plano para mim.

“Só Eu conheço os planos que tenho para vocês: prosperidade e não desgraça e um futuro cheio de esperança”, anuncia o Senhor (Jeremias 29:11, NTLH).

Essa promessa é para mim. E é para você também!

Suas ofertas deste trimestre ajudarão a apoiar projetos de saúde infantil nas Ilhas Salomão e em Vanuatu, onde o Sr. Joseph mora. Agradecemos a sua doação fiel!

Conforme John Joseph relatou a Maika Tuima

Informações adicionais

- *Mostre Vanuatu em um mapa.*
- *Faça o download das fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe fatos e atividades relacionados à Divisão do Sul do Pacífico: bit.ly/spd-2026.*

5º sábado

31 de janeiro

Eu Irei

Meu nome é Veah. Cresci em Paama, uma pequena ilha de Vanuatu, no sul do Oceano Pacífico. O mar brilha em tons de azul, e peixes coloridos nadam nos recifes de coral. Ainda que a natureza seja encantadora, a vida em nossa ilha não era fácil.

Meu pai ficava doente com frequência, e minha mãe trabalhava duro para nos sustentar. Ela abria cocos, plantava taro e mandioca e levava a colheita à escola para pagar nossas mensalidades. Às vezes atrasava por anos, mas nunca desistia. Sou grato, porque ela deu tudo para que pudéssemos estudar.

Eu gostava de ler. Um dia, meu irmão trouxe o livro *O Desejado de Todas as Nações*, de Ellen White. Ao ler, senti vontade de aprender ainda mais sobre Ele.

Mais tarde, mudei para uma cidade diferente para estudar e fiquei com outra família. Foi quando comecei a fazer escolhas ruins. Mas, mesmo assim, ainda pensava em ir à igreja.

Em uma sexta-feira à noite, estava com meus amigos fazendo coisas que entristeciam a Deus. No sábado de manhã, arrependido, quis ir à igreja. Tomei um banho, me vesti e entrei na Igreja Adventista do Sétimo Dia local. Sentei-me e fiquei em silêncio, feliz por ter ido.

Um amigo da igreja me perguntou:

– Você está passando tempo com Jesus?

Essa pergunta nos levou a uma longa conversa até as 10 horas da noite! Ele me convidou para algumas reuniões bíblicas, e fui a todas elas. Entreguei a vida a Jesus e fui batizado. Estava muito feliz!

Depois disso, meu irmão e eu começamos a orar por nossa mãe. Queríamos que ela também conhecesse a Jesus. Meu irmão pediu que ela fosse conosco a algumas reuniões da igreja. Minha mãe aceitou e gostou muito. Ela até se juntou ao grupo de estudos bíblicos dele.

Minha mãe não sabia ler, mas ouvia as histórias da Bíblia atentamente. Ela aprendeu como Deus amava e cuidava de Seu povo. Estudávamos a Bíblia com ela todos os dias. Verificávamos se ela entendia tudo.

Certo dia, mamãe disse:

– Quero ser batizada.

Fiquei tão surpreso que pedi que ela confirmasse:

– Tem certeza?

– Sim – minha mãe respondeu.

Todos nós choramos de alegria.

Ligamos para o pastor, e ele planejou um batismo especial para ela. Naquela manhã de sábado, toda a nossa família foi à igreja assistir. Minha mãe entregou a vida a Deus, e esse foi um dos dias mais felizes de nossa vida.

Pouco tempo depois, a saúde de minha mãe começou a piorar. Sua pressão arterial aumentou, e ela começou a se esquecer das coisas. Passamos a cuidar dela em casa.

Mamãe ainda ama cantar e orar. Ela ouve a Bíblia e se lembra do amor de Deus. Ela nos ensinou algo essencial: o que dizemos é importante, mas o que fazemos é ainda mais. O trabalho árduo e a força silenciosa de minha mãe eram como um sermão.



Sr. Veah

Tentamos viver como ela viveu, demonstrando amor por meio de nossas ações. Porque as ações realmente falam mais alto do que as palavras.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado do primeiro trimestre de 2013 ajudou a fornecer livros de Ellen White para

as ilhas do Pacífico Sul. Agradecemos suas ofertas deste trimestre, que ajudarão a apoiar projetos de saúde infantil nas Ilhas Salomão e Vanuatu.

Conforme Morris Veah contou à Maika Tuima

Informações adicionais

- *Mostre Vanuatu em um mapa.*
- *Incentive as crianças a pedir que os pais leiam para elas O Libertador, uma versão na linguagem de hoje de O Desejado de Todas as Nações.*
- *Mandioca é bem conhecida no Brasil, também conhecida como macaxeira ou aipim. Mandioca e taro são raízes vegetais com sabor de nozes e ricas em amido. Crescem em áreas quentes e tropicais como Vanuatu.*
- *Faça o download de fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe fatos e atividades relacionados à Divisão do Sul do Pacífico: bit.ly/spd-2026.*

6º sábado

7 de fevereiro

Deus Cuida dos Detalhes

Meu nome é Stacey (p. 22). Sou de Vanuatu, um país formado por muitas ilhas no sul do Oceano Pacífico. Quando eu era pequeno, morava em Beverly Hills. Não a famosa cidade dos Estados Unidos, mas em um pequeno bairro do meu país. Cresci cercado por minha família, amigos e igreja.

Estou no terceiro ano do ensino médio na Escola Adventista do Sétimo Dia de Epauto. A escola nem sempre é fácil, mas aprendi a confiar em Deus.

Desde criança, eu ia à igreja todos os sábados. Minha mãe ajudava nas aulas das crianças e eu sempre participava da Escola Sabatina. Gostava de cantar,

ouvir histórias bíblicas e sair com outros membros da igreja para visitar as pessoas. Orávamos com elas e compartilhávamos mensagens de esperança. Eu me sentia feliz em ajudar.

Com o tempo, comecei a entender mais sobre Deus. Vi como minha mãe sempre orava antes de sairmos de casa, nas refeições e antes de tomar decisões importantes. Seu exemplo me ensinou a confiar em Deus. Agora, eu também oro, especialmente quando preciso fazer uma escolha difícil.

Uma das maiores decisões da minha vida foi ser batizado, na sexta-feira, 28 de outubro de 2022. Entreguei minha vida a Deus porque Ele sempre esteve comigo.

Minha família não tinha muito dinheiro, e minha mãe trabalhava duro para cuidar de nós. Sempre orávamos juntos de manhã e à noite, e isso nos fortalecia.

Também participei dos clubes de Aventureiros e Desbravadores. Agora, faço parte de um clube para jovens. Esses clubes me ensinaram sobre trabalho em equipe, serviço e fé em Deus.

No fim de 2024, algo muito difícil aconteceu: um terremoto danificou nossa casa em 17 de dezembro. Nossa pequena cozinha foi destruída. Parecia que tudo o que precisávamos havia desaparecido. Não sabíamos o que fazer.

Então oramos. Pedíamos a Deus, diariamente, que nos ajudasse.

Naquela mesma semana, a igreja estava realizando reuniões especiais todas as noites. Em uma dessas noites, antes de ir à igreja, dei uma olhada na geladeira. Tínhamos apenas quatro inhames. Cozinhei um e guardamos o restante. Quando chegamos à igreja, uma mulher veio até nós com uma grande cabeça de repolho da ilha.

Dois dias depois, outra mulher nos deu um saco de arroz. Pouco tempo depois, uma família da igreja nos surpreendeu com uma sacola de compras cheia de coisas que precisávamos, como açúcar, arroz, sabonete e sabão em pó. Outras pessoas trouxeram bananas e outros alimentos.

Sabe o que é incrível? Muitas das pessoas que nos ajudaram eram crianças que minha mãe havia cuidado anos antes, enquanto os pais delas estavam estudando. Um homem até nos deu dinheiro.

Tudo isso me mostrou algo importante: quando confiamos em Deus, Ele encontra maneiras de cuidar de nós, inclusive usando pessoas que não esperamos.

Minha fé cresceu muito durante esse período. Aprendi que Deus nunca Se esquece de Seus filhos. Ele sempre encontra um meio de ajudar quando mais precisamos Dele.

Agradeço por você ouvir minha história. Espero que ela ajude você a se lembrar de que Deus está próximo. Não importa o que você esteja passando, Ele nunca Se esquecerá de você.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado do primeiro trimestre de 2013 ajudou a fornecer 15 mil Bíblias e guias de leitura para crianças nas ilhas do Pacífico Sul. Assim, crianças como Stacey puderam aprender mais sobre Jesus. Agradecemos suas ofertas deste trimestre, que ajudarão a apoiar projetos de saúde infantil nas Ilhas Salomão e em Vanuatu.

Conforme Stacey Joel contou à Maika Tuima

Informações adicionais

- *Mostre Vanuatu em um mapa.*
- *Faça o download das fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe fatos e atividades relacionados à Divisão do Sul do Pacífico: bit.ly/spd-2026.*

Decisão Especial

Em uma manhã ensolarada de sábado, em um vilarejo de Fiji, dois irmãos estavam sentados em silêncio na igreja. Vilikesa tinha 15 anos e Neomai, 12 (p. 23).

– Amo a história de Davi e Golias – sussurrou Neomai.

– E eu gosto da história em que Jesus acalmou a tempestade – disse Vilikesa. – Isso me faz sentir seguro.

Os irmãos nem sempre frequentaram uma Igreja Adventista do Sétimo Dia. Antes, iam a outra igreja com a família. Mas, um dia, sua tia (irmã da mãe) os convidou para visitar sua igreja.

– Eu tinha 10 anos quando fui pela primeira vez – lembrou Vilikesa.

– Eu só fui com 11 anos – falou Neomai.

No início, era apenas uma novidade, mas logo os irmãos perceberam algo especial.

– Gostei do louvor e da recepção calorosa – disse Neomai. – Mas o que mais gostei foi das histórias da Escola Sabatina.

– Eu também – concordou Vilikesa. – Eu mal podia esperar pelo sábado.

Embora ninguém mais da família os acompanhasse, eles iam à igreja fielmente.

– Éramos os únicos de casa – disse Neomai. – Mas não nos sentíamos sozinhos. A igreja era como parte da família.

Com o tempo, eles começaram a participar dos programas infantis, aprenderam histórias bíblicas, responderam perguntas e fizeram amigos.

– Descobri o quanto Jesus nos ama – contou Vilikesa. – Foi quando decidi segui-Lo.

Um dia, após a Escola Sabatina, eles sentaram-se sob uma árvore.

– Você acha que estamos prontos para o batismo? – perguntou Neomai.

– Acho que sim. Conhecemos Jesus. Nós O amamos e queremos segui-Lo.

Eles decidiram entregar a vida a Jesus. Mas faltava contar aos pais.

– Vamos orar primeiro – disse Vilikesa. Depois da oração, entraram em casa.

– Mamãe, papai – disseram suavemente –, decidimos ser batizados.

Os pais se entreolharam e sorriram.

– Estamos felizes por vocês – disse o pai. – É a escolha de vocês, e nós apoiamos.

Embora não fossem adventistas, eles não os impediram nem tentaram convencê-los a mudar de ideia.

O sol nasceu brilhante em 2 de novembro de 2024. Era um dia especial. Vilikesa e Neomai estavam à beira da piscina, prontos para o batismo.

– Eu não tive medo – disse Neomai. – Senti paz.

– Não hesitei – completou Vilikesa. – Sabia que Jesus estava conosco.

Naquele dia, eles foram batizados e se tornaram membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Vilikesa frequenta a classe de Adolescentes da Escola Sabatina e Neomai está na classe dos Juvenis.

– Aprendemos algo novo todos os sábados – disse Neomai.

– E contamos as histórias para nossos pais em casa – explicou Vilikesa.

– Estamos orando para que um dia a mamãe e o papai venham conosco – contou Neomai.

Eles seguem com Jesus, com um grande sorriso e um coração esperançoso, um sábado por vez.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado do quarto trimestre de 2009 ajudou a fornecer rolos de gravuras “Flip for Jesus” para as Escolas Sabatinas infantis na União que inclui Fiji. Agradecemos suas generosas ofertas deste trimestre.

Conforme Vilikesa e Neomai contaram à Maika Tuima

Informações adicionais

- *Mostre Fiji em um mapa.*
- *Desafie as crianças a entregar o coração a Jesus por meio do batismo. Diga-lhes que, assim como Vilikesa e Neomai, elas podem tomar uma decisão especial de seguir a Jesus. Se alguma criança manifestar interesse no batismo, converse com os pais dela sobre isso. Ore com as crianças e seus pais e considere matricular as crianças em uma classe batismal ou pré-batismal, conforme apropriado.*
- *Faça o download das fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe fatos e atividades relacionados à Divisão do Sul do Pacífico: bit.ly/spd-2026.*

8º sábado

21 de fevereiro

Fé que Transforma

A Universidade Adventista Fulton ficava nas colinas verdes de Tailevu há mais de 70 anos. Os alunos atravessavam rios em pequenos barcos, subiam caminhos lamacentos e dormiam em velhos dormitórios de madeira. À noite, o vento fazia os prédios rangem! Mesmo assim, muitos continuavam se matriculando para aprender a pensar grande e servir.

Em um dia chuvoso, o diretor reuniu os professores sob o telhado da capela, que estava com goteiras.

– Temos duas opções: parar de crescer ou nos mudar para um lugar melhor.

Mudar uma universidade inteira parecia impossível! Onde achar terreno, recursos?

Naquela noite, a jovem professora Mere orou: “Senhor, se o Senhor quer que a Fulton se mude, por favor, mostre-nos.”

Na manhã seguinte, veio a resposta: a universidade receberia a oferta mundial do décimo terceiro sábado em 2009. Mere correu pelo campus:

– Deus nos ouviu!

Logo encontraram um terreno com coqueiros e estrada pavimentada. Arquitetos planejaram salas de aula, biblioteca, laboratórios, refeitório e dormitórios.

Mas o dinheiro ainda era pouco. Mesmo assim, os construtores começaram.

– Misturamos cimento com oração – brincou um trabalhador.

A cozinheira Laisa economizou metade do salário para comprar garfos.

– Os alunos precisam comer com dignidade.

Em 12 de fevereiro de 2014, o novo campus foi inaugurado sob céu ensolarado. Alunos aplaudiram, sirenes tocaram e todos cantaram “Grande é a Tua Fidelidade”. As aulas começaram com 450 estudantes de várias áreas.

Entre eles estava Sera, tímida e preocupada com as finanças.

– Vim com fé, mas sem dinheiro – disse. – Orei: “Se o Senhor me quer aqui, abra as portas”.

E Deus abriu. Uma igreja em Samoa ajudou, ela conseguiu trabalho na biblioteca e recebeu outra doação surpresa que quitou todas as taxas. Ela chorou de alegria:

– Deus sempre paga pontualmente.

Na Fulton, Sera ganhou mais que aulas. Amigos a levavam ao culto, professores falavam de Deus. Após um estudo bíblico, olhando as estrelas, ela disse:

– Jesus, acredito que o Senhor me ama.

Ela foi batizada numa piscina atrás da capela, com colegas cantando.

Hoje, a Fulton tem mais de mil alunos. Alguns caminham entre flores do campus, outros estudam em vilas distantes. Todos aprendem a servir.

Quando o Ciclone Harold atingiu Fiji em 2020, a universidade virou abrigo. Alunos cozinham para famílias, organizaram suprimentos e oram com pessoas assustadas. Um chefe de aldeia declarou:

– Sua universidade é uma luz em nossa tempestade.

A história da Fulton foi escrita por muitos: a viúva no Peru que ofertou moedas, o carpinteiro sob o sol, o professor que corrigiu provas até tarde, o estudante que confiou em Deus para pagar mensalidades.

Sera agora estuda para ser professora. Diante da biblioteca que costumava limpar, ela pensa nas crianças que ensinará um dia e sorri.

– A Fulton mudou minha vida. Quero ajudar a mudar a vida delas.

Agradeço aos amigos espalhados pelo mundo! Suas orações e doações ajudaram a construir mais do que uma escola. Vocês construíram um lugar em que a fé é prática e cresce fortemente, onde os alunos aprendem a ajudar os outros e os jovens líderes descobrem que servir é a melhor coisa.

Agradecemos suas ofertas deste trimestre, que apoiarão projetos de saúde infantil nas Ilhas Salomão e em Vanuatu.

Maika Tuima

Informações adicionais

- *Mostre Fiji em um mapa.*
- *Faça o download das fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe fatos e atividades relacionados à Divisão do Sul do Pacífico: bit.ly/spd-2026.*

Um Novo Começo

Meu nome é Sra. Finau (p. 23). Tenho 37 anos, sou casada e tenho três filhos lindos. Fui criada em um lar cristão. Meus pais e avós me ensinaram a amar ao Senhor.

Uma lição importante que minha família me ensinou foi a de colocar Deus em primeiro lugar em tudo. Quer eu enfrentasse dificuldades ou alegrias, fui ensinada a louvar e respeitar a Deus. Esse ensinamento simples permaneceu comigo ao longo dos anos e ajudou a moldar quem sou.

Minha vida começou a mudar quando conheci o homem que seria meu esposo. Ele foi criado em uma família adventista do sétimo dia. No início, fazíamos coisas diferentes quando adorávamos a Deus. Mas nos amávamos e construímos uma vida feliz juntos. Estamos casados há 10 anos!

Em 2022, morávamos em um bom bairro em Fiji. Naquele ano, algo especial aconteceu. Foram realizadas reuniões sobre Jesus em nossa vizinhança. Elas duraram três semanas. As pessoas se reuniam ao ar livre para ouvir mensagens da Bíblia, cantar e orar juntas todas as noites.

Nossa família decidiu participar. Não perdemos nenhuma reunião. As histórias sobre o amor de Deus tocavam meu coração. Aprendi muitas coisas sobre Deus e Sua Palavra que eu não conhecia. Meu esposo, sentado ao meu lado em silêncio, orava. Eu sabia que ele estava pedindo a Deus que me ajudasse a tomar a decisão de ser batizada.

Então veio a terceira semana. Quando o orador convidou as pessoas a entregar a vida a Jesus, senti o Espírito Santo sussurrando em meu coração. Eu sabia o que precisava fazer. Levantei-me e escolhi seguir a Jesus por meio do batismo.

Nunca me arrependi dessa decisão.

Depois do meu batismo, quis fazer mais para ajudar as pessoas da minha igreja a se aproximarem de Jesus. Comecei a ajudar nas classes das crianças. Nossa família se mudou em 2023 quando meu esposo foi chamado para trabalhar em outra área. Continuo a ajudar nas classes infantis em nossa nova igreja. Recebo crianças de toda a vizinhança, apresentando histórias bíblicas, músicas e lições simples sobre o amor de Deus.

Mais do que isso, dou-lhes algo que nunca tive na infância: a sensação de fazer parte de uma família.

Não cresci com meus pais. Sentia que algo estava faltando. Talvez seja por isso que me preocupo tanto com as crianças com as quais trabalho. Quando elas entram em minha classe, dou-lhes um abraço caloroso e as trato como se fossem meus próprios filhos. Quero que elas se sintam vistas, ouvidas e amadas, assim como Jesus me faz sentir.

Nem todos em minha família ficaram felizes por eu ter sido batizada. Alguns chegaram a me dizer coisas ruins. Isso me machucou, mas não me assustou.

Toda vez que me sentia fraca, Deus me ajudava a ser forte. Toda vez que me sentia sozinha, lia a Bíblia e era lembrada

de que Ele estava ao meu lado. Ele res-
taurou meu coração partido.

Você se sente fraco às vezes? Você se
sente sozinho? Seu coração dói? Nesse
caso, quero que você saiba disto: Deus
vê você, Ele ouve seu clamor, Ele sabe o
que você está passando. Confie Nele e
Ele ajudará você. Assim como fez comigo.

Parte da oferta do décimo tercei-
ro sábado do terceiro trimestre de 2006

ajudou a construir um centro em Fiji onde
as pessoas puderam aprender mais sobre
Jesus. A oferta deste trimestre construí-
rá um centro de influência na Ilha Wallis,
que ajudará os adventistas a fazer amiza-
de com as pessoas da região da Missão
Nova Caledônia.

Conforme Pasepa Finau contou a Maika Tuima

Informações adicionais

- *Mostre Fiji em um mapa.*
- *Faça o download das fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe fatos e atividades relacionados à Divisão do Sul do Pacífico: bit.ly/spd-2026.*

10º sábado

7 de março

Resgatado Pelo Amor

Dennis (p. 23) era um adolescente
que morava em Port Moresby, em
Papua-Nova Guiné. Certa noite, ele
chegou tarde em casa depois de passar
um tempo com seus amigos nas ruas.
A mãe estava esperando por ele, preocu-
pada e aborrecida.

Dennis não quis ouvir. “Quem é você
para me dizer o que fazer?”, pensou. Ele
estava com raiva. Em seu íntimo, sentia-
-se triste e sozinho.

Quando Dennis tinha 3 anos, foi mor-
rar com os avós. A mãe o amava, mas
estava tendo dificuldades para cuidar
dele. O pai de Dennis não dava a aten-
ção e o apoio de que a família precisava.
Como a mãe tinha outro bebê (a irmã de
Dennis), ela tomou a triste decisão de de-
ixar Dennis com os avós.

Os avós de Dennis eram adventistas
do sétimo dia. Eles eram gentis e ama-
vam o neto, mas Dennis sentia falta de
sua mãe e de seu pai.

Dennis passava muito tempo nas ruas
quando tinha 11 anos. Experimentou álcool
e drogas. Chegou a vender drogas. Ele acha-
va que seus novos amigos de rua davam-lhe
a sensação de que ele pertencia ao grupo.

Alguns anos depois, a mãe voltou
para a vida de Dennis. Ela, seu novo ma-
rido e a irmã mais nova de Dennis que-
riam ajudá-lo. A mãe lhe dava comida,
dinheiro e roupas. Mas Dennis não que-
ria sua ajuda. Ele ainda estava com raiva.

A mãe não desistiu. Tentou de tudo,
mas nada funcionou. Quanto mais ela
tentava, mais Dennis ficava nervoso e
discutia com ela.

– O que você quer que eu faça? – perguntava a mãe. – O que eu fiz de errado com você?

Dennis se sentia ferido. “Você me abandonou. Por que eu deveria ouvi-la?”, pensava.

Porém, Deus falou ao coração da mãe que foi Ele quem tinha lhe dado aquele filho e que iria ajudá-la.

A mãe parou de repreender Dennis, começou a orar por ele e a fazer suas refeições favoritas. Quando Dennis ficava fora até tarde, a mãe o esperava e orava por ele. Quando ele voltava para casa, encontrava uma gostosa refeição quentinha esperando por ele.

Algo começou a mudar no coração de Dennis. Após muitas refeições e orações, ele começou a se sentir amado. Aos 26 anos, ele voltou a adorar a Deus e foi batizado.

Um ano depois, o tio de Dennis, um líder de igreja, convidou-o para ajudar a liderar uma pequena igreja. Dennis trabalhou por três anos. Um pastor convidou-o para estudar na Escola Adventista de Formação para o Ministério, em Omaura. Lá, Dennis aprende

maneiras de ensinar os moradores a cultivar alimentos e preparar refeições. Ele também está aprendendo mais formas de compartilhar Jesus com outras pessoas.

Dennis cresceu na cidade, portanto a vida em um vilarejo é nova para ele.

– Precisei aprender a cultivar e cozinhar meus alimentos – contou.

Dennis quer ajudar outras famílias a ser fortes e ter esperança.

– Durante minha infância em uma família desestruturada, às vezes eu não tinha comida ou dinheiro suficiente para ir à escola – explicou. – Quero ajudar outras pessoas a ter lares felizes, tanto nesta vida quanto no Céu.

Por meio das ofertas deste trimestre, você pode ajudar pessoas como Dennis. Essas ofertas especiais ajudarão os alunos da Escola Adventista de Formação para o Ministério, em Omaura, a aprender como servir a Jesus e a outras pessoas em Papua-Nova Guiné. Agradecemos suas generosas ofertas!

Conforme Dennis Lului contou a Gracelyn Lloyd.

Informações adicionais

- *Mostre Papua-Nova Guiné em um mapa.*
- *Peça às crianças que pensem em grupos nos quais se sintam incluídas. Incentive-as a participar de um grupo como os Aventureiros ou Desbravadores, um coral da igreja, um grupo de estudos bíblicos ou um outro programa da igreja.*
- *Faça o download das fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe fatos e atividades relacionados à Divisão do Sul do Pacífico: bit.ly/spd-2026.*

Uma Perna Só

Sam (p. 23) morava em um bairro com muitos problemas: roubos, drogas e brigas. Desde jovem, envolveu-se em álcool, drogas e vida de rua. Aos 15 anos, entrou para uma gangue, aprendendo a roubar e vender o que conseguia. Sua família, especialmente a esposa, insistia para que fosse à igreja, mas ele dizia que aquilo não era para ele.

Em 19 de maio de 1995, Sam foi baleado pela polícia e perdeu uma perna. Isso o fez refletir: *“E se eu tivesse morrido sem entregar meu coração a Deus?”* Mesmo desejando mudar, continuava preso a más companhias.

Certa noite, bêbado na casa de um amigo, ouviu a música *“Jesus, Take the Wheel”* (Jesus, tome a direção) e chorou. Saiu dali decidido a permitir que Deus mudasse sua vida. Poucos dias depois, uma voz suave em seu coração disse: *“Vá à igreja amanhã.”* No sábado, 25 de novembro de 2013, ele foi secretamente ao culto. Sua esposa ficou feliz ao descobrir sua decisão de seguir a Jesus.

Sam foi batizado em 19 de abril de 2014 e se tornou membro da Igreja Adventista. Sua vida mudou radicalmente: deixou a gangue e tornou-se missionário. Em 2024 ajudou a cuidar de uma nova igreja e, em 2025, passou a estudar na Escola Adventista de Formação para o Ministério, em Omaura.

Muitos antigos amigos estão mortos ou presos, mas Sam vive para Cristo. Sua transformação inspirou outros a se entregarem a Jesus. Ele até foi chamado para ajudar na segurança do grande evento

PNG for Christ [Papua-Nova Guiné por Cristo] em sua cidade.

Numa das reuniões, um pregador fez o apelo e um jovem de gangue declarou:

– Não sei o que vocês vão fazer, mas eu vou aceitar a Cristo.

Seus amigos responderam:

– Nós vamos com você!

Todos se batizaram naquela noite.

Na última reunião, o pastor Don Fehlberg conheceu Ronnie, que havia se convertido. Apontando para Sam, disse:

– Eu estava com ele.

Os dois se uniram para testemunhar, tornando-se uma dupla missionária poderosa.

– Ao olhar para trás – diz Sam –, sou muito grato por minha família adventista. Eles eram diferentes de todo mundo. Viviam de acordo com a Bíblia, e eu os respeitava mais do que qualquer outra pessoa da minha antiga gangue.

Mais do que isso, Sam é grato a Deus.

– Deus me ensinou a melhor maneira de viver – contou. – Mesmo que eu ande com muletas e tenha apenas uma perna, sei que Deus ainda me ajuda.

E Deus está ajudando Sam em grande estilo! Agora ele é um líder de igreja e um missionário. Ele preparou 95 pessoas para o batismo durante as reuniões evangelísticas da *PNG for Christ!* Deus o usa para mudar vidas, assim como Ele mudou a vida de Sam.

Sam falou com sinceridade:

– Se você estiver com dificuldades, não desista. Quero que saiba que, por

pior que seja a sua situação, Deus ainda o ama e Se importa com você.

Você pode ajudar pessoas como Sam ao doar suas ofertas deste trimestre. Essas ofertas especiais ajudarão os alunos

da Escola Adventista de Formação para o Ministério, em Omaura, a aprender como servir a Jesus e a outras pessoas em Papua-Nova Guiné. Agradecemos suas generosas ofertas!

Informações adicionais

- *Mostre Papua-Nova Guiné em um mapa.*
- *Faça o download das fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe fatos e atividades relacionados à Divisão do Sul do Pacífico: bit.ly/spd-2026.*

12º sábado

21 de março

Grande Resgate

Quantos anos você precisa ter para fazer a diferença para Deus?

Orlando (p. 23) é um garoto da Austrália e irmão mais velho de Nathaniel. Eles gostam de brincar e aprender juntos. Orlando ama aventuras, histórias e aprender sobre Deus.

Um dia, ele recebeu um convite especial: ajudar em um projeto chamado *The Rescue* [O Resgate], um programa divertido que mostra, por meio de animações e fantoches, uma grande batalha entre o bem e o mal. No centro da história está o Resgatador, que é Jesus.

Orlando foi escolhido para ser a voz de Jono, um personagem de fantoche. Ele precisava gravar em estúdio, repetir falas até acertar e até cantar músicas para o programa. Não foi fácil, mas Orlando não desistiu.

Algo muito especial aconteceu enquanto Orlando estava trabalhando em *The Rescue*. Ele começou a aprender mais sobre Deus, não apenas com a cabeça, mas

em seu coração. Ao representar a história de Jono, Orlando também descobriu maneiras de enfrentar desafios em sua própria vida.

Em um episódio, Jono foi culpado por algo que não fez. Isso pareceu muito injusto! Em vez de gritar ou ficar chateado, Jono conversou com seu pai. Ele o ouviu e o ajudou a entender que algo assim já havia acontecido antes, com alguém na Bíblia chamado José. José também foi culpado injustamente, mas confiou em Deus mesmo assim. Jono e seu pai leram juntos a história de José e depois oraram, pedindo a Deus que os ajudasse a manter a calma e a força.

Em outra ocasião, Jono estava sofrendo bullying. Alguém na escola estava sendo maldoso com ele. Isso fez com que Jono se sentisse triste e confuso. Mas Jono aprendeu que não precisava lidar com isso sozinho. Ele podia ignorar o agressor, pedir ajuda a um adulto e, o mais importante, falar com Deus sobre como estava se sentindo.

Orlando disse que essas histórias o ajudaram na vida real. Ele aprendeu que, quando algo dá errado, ele pode respirar fundo, conversar com alguém em quem confia e orar.

– Apreendi que, mesmo que as pessoas façam coisas erradas, Deus ainda as ama – explicou. – E Ele ainda me ama.

Quando as pessoas perguntavam a Orlando por que ele queria participar da *The Rescue*, ele sorria e respondia:

– Porque quero que outras crianças também conheçam a Deus. Quero que elas saibam que Jesus as ama.

A mãe de Orlando disse que notou uma grande mudança nele. Ele estava mais confiante e mais paciente.

– Ele está aprendendo a confiar em Deus – a mãe explicou. – E está começando a perceber que pode fazer

grandes coisas, mesmo sendo uma criança.

Então... quantos anos você precisa ter para fazer a diferença para Deus?

Basta perguntar a Orlando. Você não precisa ser adulto. Você só precisa estar disposto a dizer:

– Sim, Senhor! Eu quero ajudar.

The Rescue foi criado para ajudar crianças e famílias de todo o mundo a aprender sobre Jesus de uma forma interessante e divertida. E graças a crianças como Orlando, a mensagem está se espalhando por todo lugar.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado para o quarto trimestre de 2022 ajudou a concretizar a série *The Rescue*. Agradecemos seu contínuo apoio aos projetos das ofertas trimestrais.

Informações adicionais

- *Mostre a Austrália em um mapa.*
- *Assista a The Rescue em TheRescue.au e ouça Orlando dando voz ao personagem Jono.*
- *Faça o download das fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe fatos e atividades relacionados à Divisão do Sul do Pacífico: bit.ly/spd-2026.*

O Fugitivo

Tiroa (p. 23) caminhava pela estrada de terra. Lágrimas escorriam por seu rosto. Algumas mulheres o viram quando voltavam para a aldeia.

– É melhor você voltar rapidamente para casa – avisou uma mulher. – Logo vai escurecer.

– Não! – respondeu com convicção. – Eu não vou voltar para lá. Eles vão me bater.

A firme posição de defesa do menino surpreendeu as mulheres. Elas descobriram que seu nome era Tiroa e que ele tinha cerca de 10 anos. Ele havia fugido de seus tios, que moravam em um vilarejo nas montanhas.

As mulheres não podiam simplesmente deixá-lo ali. Uma delas, chamada Enta, ofereceu-se para levar Tiroa para a casa com ela.

– Um pouco de comida e um banho farão com que você se sinta melhor – disse ela, sorrindo para ele.

Tiroa sentiu que podia confiar nela e a seguiu.

Enta preparou algumas batatas, mandioca, bananas e mamão para o jantar. O menino comeu tudo, estava esfomeado. Em seguida, lavou o rosto e adormeceu. Quando acordou, encontrou mais comida. O garoto sorriu com um tímido “obrigado” para sua nova tia, Enta. Ele gostou dela!

Era sexta-feira e, naquela noite, a família se reuniu para orar enquanto o Sol se punha. Tiroa observou os outros se ajoelharem no chão duro de madeira e cruzarem as mãos. Ele fez o

mesmo. Depois de comer abacaxi e bananas, o menino deitou e adormeceu novamente.

No sábado de manhã, a família tomou o desjejum e se vestiu para ir à igreja, mas Tiroa não quis ir. A tia Enta percebeu que ele estava com medo e permitiu que ele ficasse em casa.

Durante a semana seguinte, a família se reuniu para o culto todas as noites. Eles cantavam um louvor, ouviam uma história bíblica e oravam. No sábado seguinte, Tiroa estava disposto a ir à igreja com a tia Enta. Ele gostava da Escola Sabatina, de ouvir as histórias e cantar as músicas. Tiroa começou a aprender alguns louvores no culto e acompanhava as crianças enquanto elas cantavam.

A família de Tiroa soube onde ele estava e veio vê-lo. Ele estava com medo de que o obrigassem a voltar para casa, mas a tia Enta os convenceu de que era melhor Tiroa morar com ela. Os tios concordaram em permitir que ele ficasse na aldeia.

Tiroa nunca foi à escola e não sabe ler nem escrever. A tia Enta quer enviá-lo para estudar. Enquanto isso, há outras lições a aprender, como confiança e obediência.

Embora Tiroa tenha ouvido falar de Jesus antes de fugir, ele não sabia que Jesus o amava. Na verdade, ele não sabia o que era amor até que a tia Enta e sua família o acolheram. Agora, estão ensinando-lhe que o amam e que Jesus também o ama.

Suas ofertas deste trimestre ajudarão a apoiar projetos de saúde infantil em Vanuatu e nas Ilhas Salomão, onde

Tiroa mora. Agradecemos as doações que você fizer!

Charlotte Ishkanian

Informações adicionais

- *Mostre as Ilhas Salomão em um mapa.*
- *Esta história foi publicada originalmente no Informativo Missionário Infantil do quarto trimestre de 2022.*
- *Faça o download das fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe fatos e atividades relacionados à Divisão do Sul do Pacífico: bit.ly/spd-2026.*



Sra. Valao



Sra. Terebo



Sra. Luvant



Stacey



Vilikesa e Neomai



Sra. Finau



Dennis



Sam



Orlando e Nathaniel



Tiroa

DIVISÃO DO SUL DO PACÍFICO

PROJETOS - 1º TRIMESTRE DE 2026

UNIÕES	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
AUSTRALIANA	450	112	65.477	27.304.000
NOVA ZELÂNDIA-PACÍFICO	158	48	22.291	5.945.000
PAPUA-NOVA GUINÉ	1.203	3.662	595.786	9.690.000
TRANS-PACÍFICA	579	962	141.093	2.525.000
TOTAL	2.390	4.784	824.647	45.464.000

- 1
- ESCOLA ADVENTISTA DE MINISTÉRIO EM OMAIRA, KAINANTU, PAPUA-NOVA GUINÉ
- 2
- PROJETO DE SAÚDE INFANTIL NAS ILHAS SALOMÃO
- 3
- PROJETO DE SAÚDE INFANTIL NA REPÚBLICA DE VANUATU
- 4
- CENTRO DE INFLUÊNCIA NA ILHA UALLIS CAMBERRA

